
Estágio Básico em Psicologia Escolar: um relato de Experiência

João Gabriel Bertim Rabasco
Raphael Vinicius Carvalho da Silva
Thaís Wounnsoscky de Campos
Faculdade Anhanguera

Resumo: O trabalho do Psicólogo Escolar é um desafio recorrente; é vital ser aceito no meio escolar, sem ser limitado a pequenas interações, efetuar atividades preventivas com o intuito de explorar as nuances de aprendizado dos alunos, ajudando-os na evolução das áreas cognitivas, afetivas e sociais. O Psicólogo apresenta um mundo novo de possibilidades, o objetivo desse estudo foi analisar, observar e relatar a experiência vivida durante a realização do Estágio Básico II de Psicologia em uma escola municipal de Tangará da Serra- MT. Durante a realização do estágio foi possível notar a realidade social dos alunos dentro e fora da escola, conhecer o comportamento de diferentes turmas e suas reações, as dificuldades enfrentadas pelos estudantes e por seus pais, assim como o desafio diário dos professores e da instituição e as formas de atuação do Psicólogo Escolar neste meio. O Estágio Escolar proporcionou aos acadêmicos vivências fidedignas, valiosas e gratificantes, mostrando o exemplo de teoria e prática e como isso se aplica na realidade, assim como a compreensão sobre as engrenagens que fazem uma instituição de ensino o que ela é. O Estágio possibilitou uma abrangência acerca da parte social, institucional e profissional, a escola é um ambiente repleto de desafios, conhecimento, criações, inovações e oportunidades.

Palavras-Chave: Psicologia escolar. Estágio básico. Formação.

Basic Internship in School Psychology: an experience report

Abstract: The Psychological School World is a recurrent challenge; it's vital to be accepted in the school environment, without being limited to few interactions, complete preventive tasks which main goal is to explore the nuances of the students apprenticeship, helping them into the cognitive, affective and social areas evolution. The Psychologist shows a brand new world of possibilities, the goal of this study is to analyze, observe and report the experience lived during the realization of Philosophy's Basic Training II inside a school in a Town called Tangará da Serra – MT. During the trainee process was possible to notice the students social reality inside and outside the school, get to know the behavior from different groups and their reaction, the difficulties faced by students and parents, as well as the daily challenge for teachers and the institution to apply Psychological School in the environment. The School Training gave the students trusted, valuable and grateful living, showing the theory and practice example and how it applies to reality, as well as the comprehension about engines which make the educational institution what it is. The training gave a wide approach towards social, institutional and professional parts, the school is an environment full of challenges, knowledge, creation, innovation and opportunities.

Keywords: School Psychology. Basic Training. Formation.

Introdução

Este trabalho tem o intuito de trazer de maneira clara as experiências vividas pelos acadêmicos no âmbito escolar frente ao Estágio Básico de Observação II, tendo sido realizado em uma unidade escolar pública, no município de Tangará da Serra, Mato Grosso. O presente relatório traz ao conhecimento do leitor, as áreas que este estudo abrangeu até seu término, como: as políticas públicas dentro do contexto escolar, assim como toda análise feita e sua proposta de intervenção frente a demanda daquela instituição. O principal objetivo do estágio para o lecionando é proporcionar a integração da teoria e da prática psicológica no meio escolástico por meio da observação crítica.

Doravante de todas as observações e construção do relato de experiência final, incluindo a investigação teórica científica em artigos em periódicos, muitas das reflexões vieram à luz da pesquisa, as quais são de grande importância ressaltar, como: 1 - A presença, acompanhamento e olhar atento do estagiário de psicologia dentro do meio escolar, como ressaltam os objetivos do Programa Nacional de Assistência Estudantil; 2- A real problematização da conduta ética neste caso do estagiário dentro deste cenário. Ademais, percebeu-se a importância do papel da psicologia escolar na instituição, mesmo que dentro da realidade daquela instituição, a responsável que faça tal papel seja uma profissional Psicopedagoga que exerce tal função para uma posição ativa e acolhedora, contribuindo de forma efetiva para o auxílio do bem-estar mental e colegial dos sujeitos desta pesquisa.

A Psicologia Escolar é uma área advinda da Psicologia Aplicada que existe desde 1940, mas que só permeou as salas de aulas a partir de 1960, e naquele momento sabe-se que alguns de seus primeiros estudiosos como, Stanley Hall, tiveram enfoque no desenvolvimento de crianças que estavam inseridas na educação. Naquela época deu-se vida a um termo conhecido como “fracasso escolar”, este termo se deu origem a partir da interpretação dos profissionais que diziam que os insucessos das crianças no âmbito escolar eram atribuídos ligeiramente ao próprio aluno ou sua família, ou seja, os determinantes sociais, culturais e econômicos não

eram analisados. Se tornou então urgente buscar novas formas de análises que tornassem possível gerar avanços nas interpretações teóricas que estavam ultrapassadas naquela época. Nos anos 90 começaram a surgir outros estudos, que mostravam, por uma parte, os modelos dominantes na Psicologia Educacional e por outro o sistema educacional brasileiro com seus mecanismos de exclusão e de reprovação presentes principalmente na rede pública de ensino que acolhe, sobretudo as crianças dos extratos mais pobres da população, hoje designados por muitos como populações em situação de risco por pobreza (Cruces, Alacir & Maluf, 2008).

Hoje o estágio escolar é de suma importância para o aprimoramento da observação e principalmente a análise crítica que o estudante desenvolve estando inserido neste meio escolar, convivendo com quaisquer áreas econômicas, culturais e sociais, vendo também como as Tecnologia da Informação e Comunicação - TICs são utilizadas dentro do cenário atual. O aprimoramento do estudante de psicologia frente ao estágio é de suma importância no cenário atual, pois são os mesmos que no dia de amanhã estarão assumindo a responsabilidade não só ética, mas também intelectual de conduzir as pessoas que assim o procurarem para uma orientação.

Objetivo

Proporcionar a integração da teoria e da prática psicológica no âmbito escolar por meio da observação crítica, apontar as demandas da instituição, identificar as políticas públicas que regem a instituição e destacar a importância do trabalho dos psicólogos no meio educacional.

Contexto histórico da psicologia escolar no Brasil

Os primeiros momentos da psicologia escolar no mundo estão ligados de maneira direta aos trabalhos de Stanley Hall, nos Estados Unidos. Stanley, teve grande destaque em um de seus artigos publicados no ano de 1882 sob o título: “O conteúdo da mente das crianças quando ingressam na escola”, isto resultou no surgimento de clínicas e revistas de divulgação de pesquisas ligadas a este meio.

Dentro do cenário europeu, sobressaltava então

a psicologia escolar a qual era desenvolvida na França, que tinha como característica principal a intervenção psicoterápica frente aos alunos com necessidades especiais, sabido que naquela época a psicologia inserida no contexto educacional se configurou como principal fonte de influência no mundo, inclusive no Brasil, (Gomes, 2004) “se aprimorou pelos trabalhos desenvolvidos por Alfred Binet, que focalizava, dentre outros objetivos, o desenvolvimento de instrumentos psicométricos capazes de avaliar a inteligência humana” (*apud* Barbosa & Marinho-Araújo, 2010, p. 394).

O Brasil, assim como todo o mundo, no âmbito educacional, teve como suas fontes de influência principais, a psicologia escolar norte americana e a francesa; a Psicologia escolar no Brasil, se qualifica menos como ciência experimental, voltada para a pesquisa básica, produção de conhecimentos e mais como um campo de aplicação na medicina e na educação (Campos & Jucá, 2006), voltava-se para o trabalho técnico, para efetivação das teorias desenvolvidas nos Estados Unidos e em países da Europa. Cruces (2006) ressaltou que, a psicologia foi desenvolvida no Brasil para solucionar problemas na educação, porém não como área específica de atuação na psicologia escolar, neste sentido, foram criados laboratórios de psicologia, onde pesquisas eram desenvolvidas para e com alunos que dispunham de necessidades especiais e dificuldades na aprendizagem.

No período da república velha, de 1889 a 1930, começaram a ser utilizados em grande escala instrumentos psicológicos em instituições médicas e educacionais, onde é evidente a influência da psicologia norte americana, principalmente a respeito da atuação do psicólogo junto a instituições escolares.

No início do século XX também, Quaglio efetuou pesquisas a respeito da deficiência mental em estudantes escolares, baseado em instrumentos de medição da inteligência, elaborado por Binet e Simon. Laboratórios de psicologia, também realizaram pesquisas focadas em medir o desenvolvimento mental, para leitura e escrita por intermédio de testes (Gomes, 2004).

Contudo, apesar da predominância da concepção clínica no tratamento e classificação dos problemas na aprendizagem, outras concepções que buscavam compreender as relações sociais do indivíduo também

foram evidentes. Dentre os principais representantes destas ideias, estão Helena Antipoff, Manoel Bomfim e Anibal Teixeira (Bock, 1999; Cruces, 2006).

Assim sendo, a principal atuação da psicologia escolar na primeira metade do Século XX, foi com o perfil remediativo, que usavam para tratamento dos problemas com o desenvolvimento e aprendizagem, tal fato se deu pela forte influência da medicina e da atuação clínica no trabalho do psicólogo escolar no âmbito educacional. No Brasil, durante os anos de 1960 e 1970, vinha acontecendo alguns movimentos políticos sociais, e paralelo a estes movimentos a construção e consolidação da psicologia no país, onde foram feitas reivindicações pela ressignificação da relação da psicologia com a sociedade, onde surgiram novas áreas de atuação e formação ligadas principalmente a área da saúde e educação (Campos & Jucá, 2006).

A Psicologia Escolar e Educacional tem se mostrado presente no Brasil desde os tempos coloniais, identificadas em diversas obras produzidas nessa época, tendo como principais: aprendizagem, formação da personalidade, entre outros. Estes temas, mais tarde foram transformados em exemplos de estudo de diversos campos dentro da psicologia. As opiniões à frente dessas obras foram controversas, com destaque nos interesses metropolitanos e que exibiam o estigma da sociedade diante da pirâmide social. A pirâmide social, que dentro deste contexto se baseava em seu poder socioeconômico, o qual mudava de acordo com o nível de intimidade de um indivíduo para com o outro. Ao mesmo tempo, algumas dessas obras, expunham a defesa dos direitos das mulheres, principalmente na área da educação e o seu direito ao conhecimento.

A partir do século XIX, diferentes áreas de estudo, adaptaram ideias psicológicas no âmbito da educação, uma delas foi a Pedagogia, as escolas se tornaram lugares de debate, ainda que introdutórios sobre o processo de didática das crianças, focando em sua educação, seguimento, instrução. Essa apreensão se torna presente em meados do século XX, quando é nítido à junção de questões pertinentes à Psicologia Educacional que então, foram consideradas modelos da mesma.

É interessante ressaltar então que a educação continuou servindo como base para os estudos em psicologia, isto resultou em o principal fundamento

para o ensino-aprendizagem, sobretudo dentro do ambiente pedagógico, isso gera uma base de sustentação metodológica bem organizada e eficaz em seu objetivo, que traz como consequência uma didática bem apoiada dentro de seu contexto. Assim, é perceptível a interdependência gerada entre psicologia e educação, a partir da relação entre conceitos e práticas no âmbito pedagógico. No cenário brasileiro a psicologia educacional se consolidou a partir do século XX, incrementando o debate para formulação ainda maior da psique, e este momento ficou marcado pela consolidação deste panorama psicológico dentro das escolas se mostrando pareô ao que já acontecia na América do Norte e na Europa.

Nessa perspectiva de inserção do psicólogo no contexto escolar, a atuação contempla uma intervenção que permite conhecer substancialmente o contexto educativo por meio da compreensão dos aspectos intersubjetivos presentes na escola. (Barbosa & Marinho-Araújo, 2010, p. 398).

O contexto atual, no que se refere a relação entre psicologia com a educação, configura-se como um novo momento da psicologia escolar. Após uma intensa fase de crise, novas opções de atuação surgiram e o papel do psicólogo no âmbito educacional é compreendido dissociado do papel do psicólogo clínico, onde tem sua identidade particular sendo construída.

A até então a busca pela resignificação das idealizações que estão ligadas a práticas e intervenções do psicólogo escolar que deve buscar não apenas as mediações entre dificuldades que o sujeito tem ou terá em sala, mas também na reflexão quanto a esta situação para que contribua de maneira direta com o ambiente escolar, transformando-o em um local onde o ser humano é valorizado, que consiga a responder questionamentos e alenta os incômodos. Entretanto, consegue abrir espaços a desafios novos e pode ser capaz de dar sequência ao desenvolvimento da psicologia escolar.

Definir o papel do psicólogo educacional e estabelecer seu campo de atuação como um todo é uma tarefa um tanto quanto complexa, visto que se torna de suma importância, pois existem posicionamentos distintos quando se referido a psicologia escolar. Martinez (2003) diz que a

principal diferença encontrada neste caso acaba que por se descobrir em suas raízes que tem relação a fragmentação da psicologia, do conhecimento e, conseqüentemente, do indivíduo, em áreas ou partes segmentadas. Esta fragmentação se dá como discussão quando se trata da Psicologia Escolar e quais as características que a distingue dos outros campos de atuação da psicologia.

É interessante ressaltar que a Psicologia Escolar, se refere de forma solene à Psicologia dentro da escola, que traz todas as possibilidades e encadeamentos no que diz respeito ao processo educativo. Martinez (2003) aponta que a psicologia escolar nada mais é do que de fato a verdadeira expressão da psicologia (na sua dupla condição de produção científica e de trabalho profissional) no contexto escolar.

Dentro desta realidade do Psicólogo dentro do recinto escolar passa agora a ser entendida como um campo de atuação profissional do psicólogo, que pode conduzir a elaboração científica inserida dentro deste mesmo contexto. Tem então como principal objetivo a mediação de processos ligados ao desenvolvimento humano e de conhecimento que acabam por contribuir para sua própria promoção.

Políticas públicas nas escolas

Indubitavelmente, é correto afirmar que há cada vez mais, um aumento dos grupos marginalizados e excluídos socialmente na educação. Em teoria, a educação deveria ser inclusiva para todos, entretanto, a realidade é bem diferente. É necessário, pensar em políticas públicas que visem implementar projetos que facilitem o acesso e a inserção desse grupo social, seja pela baixa renda, pobreza, raça, etnia, orientação sexual entre outros. É preciso reconhecer a exclusão inerentemente dentro da sociedade e como tanto a inclusão quanto a exclusão são os lados de uma mesma moeda, que precisa ser modificada.

A Secretaria de Estado da Educação tem um papel de destaque evidenciado no desenvolvimento social, usando a tecnologia para beneficiar na construção institucional e de administração. Afinal, é imprescindível garantir o direito à uma educação de qualidade para todos, principalmente para os que precisam de um atendimento educacional especial.

Segundo Matiskei (2004, p.188):

Para cumprir esse papel com eficiência, objetivando um impacto social efetivo nos injustificáveis processos de exclusão social a que têm sido submetidos diversos grupos da sociedade civil, há necessidade de uma releitura das políticas públicas em andamento.

Faz-se mister salientar, que as políticas públicas não são elaboradas apenas de acordo com determinações jurídicas, em que o Estado aparece como um mero executor, desprovido de seus valores morais onde se baseiam suas ações. Nas políticas públicas, mesmo sendo definida pelo bem-estar comum de todos os segmentos da sociedade, é notável o conflito dos diferentes interesses e influências no tecido social. Os valores que foram criados na sociedade moderna do neoliberalismo denotam a ênfase no indivíduo, na competitividade e na adequação às competências exigidas para o mundo do trabalho. Mesmo estando sob pressão, as instituições sociais buscam espaço para a contestação da ordem dominante, propondo a superação da mesma. A escola, sendo uma instituição social dentro deste contexto, “é sempre lembrada como uma instituição encarregada da promoção da inclusão ou da diminuição da exclusão social” (Boneti, 2000, p.213), visto que em seu cotidiano, permeiam as mesmas práticas, conflitos e teses existentes na sociedade em geral, é nela onde se materializam as políticas e projetos governamentais.

Embora as limitações e as possibilidades que as políticas neoliberais atribuem à escola, ela segue se destacando, no contexto da inclusão social, devendo a gestão, estar comprometida com a formação do sujeito social. Inclusa no projeto neoliberal, cabe à escola lidar com duas realidades contraditórias, ao mesmo tempo em que deve formar o sujeito social, correspondendo às novas demandas do mercado, lhe é incumbida também, responder ao grande número de ‘desqualificados’ que, por vários motivos, não tiveram acesso ao conhecimento técnico exigido pelo mercado e não se encaixam no projeto do capitalismo mundial.

Contende com a educação e a escola, sendo um meio de objeção da ordem influente, o que gera supressão do processo capitalista de produção, que decorre na problematização do mesmo, para superar essa problemática, as escolas visam uma

transformação. E é nessa circunstância, que o Departamento de Educação Especial dispõe seu engajamento em implementar políticas públicas, tendo em mente à promoção dos direitos humanos e mostrando que há respeito às diversidades.

A inclusão escolar é o papel principal da Educação Especial, então é dever da Secretaria de Educação de cada estado, que procurem consolidar o programa de formação continuada de professores tanto do ensino regular quanto do ensino especial, especificamente do Departamento de Educação Especial, que tem como principais pilares que os norteiam, propostas conforme levam a temas que se organizem para atender a demanda das especificidades do processo educacional.

No decorrer da década de 90, o projeto Educação para todos, criado na Tailândia, serviu de base para a elaboração e execução de políticas no âmbito educacional no mundo inteiro, e se tornou um dos principais conceitos nas diferentes agendas governamentais, para garantir o acesso e a permanência na Educação Básica, através da satisfação das necessidades de aprendizagem em todas as faixas etárias em variados e distintos grupos culturais. (O tema da inclusão social e o papel da Educação especial deve ser analisado de forma a entender os sujeitos que foram qualificados como excepcionais).

De fato, a inclusão escolar para alunos com necessidades voltadas a áreas como a da educação especial, socioeconômica, cultural dentre outras, deve levar além dos limites do muro de uma escola assim como deve demandar uma visão de vários setores de políticas de apoio, na integração de áreas como a saúde, trabalho e ação social, na intenção de melhorar as condições que atuam sobre o aprendizado dos alunos, garantindo assim as condições necessárias que os alunos precisam para aprender. Diante deste cenário, é de suma importância o fortalecimento das interfaces entre outros setores governamentais, e parcerias com áreas da sociedade civil para estabelecer ações com o intuito de efetivar o andamento da inclusão escolar e seguir direcionado a realizar conquistas que são indispensáveis à consolidação da ideia de inclusão educacional, como é entendida de fato.

Estágio escolar

O objetivo do Estágio Escolar é promover ponderações sobre os direitos e deveres no curso de Psicologia, em circunstâncias educacionais; é preciso entender o funcionamento e a situação em que são introduzidas diversas instituições que trabalham na área educativa e, discernir as modalidades de atuação e os motivos que envolvem o psicólogo em conjunto com a educação.

Por essa razão, sendo um estágio básico, as contribuições criadas pelos estagiários juntamente com a instituição se basearam, essencialmente, em observações críticas. Os acadêmicos neste contexto, devem adotar a observação participante, a qual possibilita que os objetivos e os questionamentos do observador sejam significados a partir da convivência com os sujeitos e com o contexto investigado (Vasconcelos, 1997).

Dessa maneira, o observador é presente no procedimento de observação. No decorrer desse processo, há uma conjectura do estagiário com a atuação do psicólogo, assim como com a instituição e todos os envolvidos e atendidos.

Contextualização do Estágio

O estágio foi realizado em uma unidade pública escolar do município de Tangara da Serra fundada em 1982 com o nome de Nova Tangara, a princípio para atender a comunidade rural e transferida no ano de 1999 para o endereço atual, para atender a demanda dos bairros Jardim Califórnia, Tangara I e Tangara II, região da escola e oferta o ensino escolar do 1º ao 9º ano e se estende em dois períodos sendo Matutino das 07:00 às 11:00 e Vespertino das 13:00 às 17:00.

Iniciou suas atividades especificamente como instituição de ensino escolar no dia 28 de março de 1999. Iniciou com 4 salas de aulas, uma cozinha e banheiros. Em seu quadro de funcionários tinha 06, professores e um coordenador pedagógico.

Em sua estrutura física para atender melhor a comunidade a escola teve ampliações e modificações, assim como nas atividades pedagógicas.

Ano 2000: foi construído o segundo pavilhão, com 4 salas de aula e uma cozinha externa.

2002 foram construídas mais 3 salas de aula e dois banheiros com 3 boxes.

2004 construiu-se a quadra esportiva e foi coberta no ano de 2006;

2007/2008 a sala de informática foi ampliada, também a sala professores com banheiro, a sala para direção e coordenação uma sala de aula e uma reforma de maneira geral na escola. Esta ampliação possibilitou então, ter uma sala de biblioteca e informática que funcionam até hoje no mesmo espaço.

A gestão executiva da escola (Direção e coordenação) é eleita a cada dois anos, tendo a permanência pelo mesmo período e o PPP (projeto político pedagógico) é renovado de quatro em quatro anos, o que está em vigor atualmente é válido somente até o fim de 2022.

A evolução de matrículas no colégio de 1999 a 2018 (ano do último PPP que está em vigor) teve acentuado crescimento em seus primeiros anos de funcionamento que logo em seguida é marcada por uma maior estabilidade no número de matrículas como mostra o gráfico a seguir:

ANO	MATRÍCULAS
1999	180
2000	230
2001	859
2002	840
2003	957
2004	723
2005	1.070
2006	922
2007	818
2008	1.070



ANO	MATRICULAS
2009	704
2010	730
2011	832
2012	744
2013	724
2014	786
2015	738
2016	703
2017	680
2018	660

Fonte: os autores, 2022.

A escola conta atualmente com 615 alunos matriculados e frequentando.

Total de turmas: 20, sendo estas:

Ensino fundamental I (1° ao 5° ano) 12 turmas. (três turmas de 1° e 2° ano, 2 turmas de 3°, 4° e 5° anos).

Ensino fundamental II (6° ao 9° ano) 8 turmas. (Duas turmas de cada ano)

Caracterização da equipe e profissionais da instituição

- 1 - Diretor
- 2 - Coordenadoras pedagógicas
- 1 - Orientadora educacional
- 31-Professores (20 efetivos/concursados e 11 interinos/contratados): responsáveis por lecionar as aulas de suas respectivas matérias, e atividades correlatas a função.
- 3 - Merendeiras: responsáveis pela alimentação servida aos alunos no intervalo de recreação, e atividades correlatas a função.
- 3 - Auxiliares de limpeza: responsáveis pela limpeza e higienização da escola e outras atividades correlatas a função.
- 2 - Porteiros: cuidam e controlam a entrada e saída dos alunos e atividades correlatas a função.
- 1 - Multimeios
- 1 - Apoio de sala de leitura: responsável pela organização da biblioteca e atividades correlatas a função.
- 1 - Secretária
- 1 - Auxiliar de secretaria
- 2 - Auxiliares de educação especial

Estrutura do prédio e características da escola

Pátio da entrada conta com diversos bancos, do lado direito do prédio principal, fica a quadra poliesportiva, uma caixa d'água vertical, um bebedouro e uma casa de força para a energia solar gerada na escola, também conta com duas mesas adequadas para jogar Ping-Pong.

O Prédio principal conta com uma sala da secretaria, sala da coordenação, uma sala da direção, uma sala dos professores, uma biblioteca com 18 computadores e sete prateleiras nas quais se organizam os diversos livros disponíveis em vários gêneros para os alunos, um banheiro feminino e masculino para o uso dos alunos, duas salas de aula, uma sala de Planejamento multifuncional/computadores.

No lado esquerdo do prédio principal se localiza o refeitório, com um púlpito para apresentações, o refeitório dá acesso a duas salas de aula, do lado de fora do mesmo, fica localizado o bebedouro e um corredor que dá acesso a frente da escola e várias salas de aula, um banheiro feminino e masculino para uso dos alunos, seguindo o corredor fica um ambiente fechado onde os alunos podem guardar as bicicletas no interior do pátio da escola.

A Escola é monitorada por câmeras em todos os ambientes e todas as salas de aula são climatizadas, contando também com um televisor em cada sala, contém vários frascos com álcool em gel espalhados por toda a escola geralmente na entrada das salas de aula e do refeitório.

Missão

Oferecer ensino formal qualificado, gratuito e democrático com compromisso de promover valores como a comunicação, o pensamento crítico, a criatividade, a honestidade, a colaboração e o respeito.

Objetivo

Auxiliar o aluno a construir valores, habilidades competências necessárias a integração de seu projeto individual a um projeto de sociedade, através da oferta de um ensino orgânico, sequencial e articulado das etapas e modalidades da Educação Básica, baseando-se no direito de toda pessoa ao seu pleno desenvolvimento, à preparação para o exercício da cidadania e à qualificação para o trabalho, na vivência e convivência em ambiente educativo, e tendo como fundamento a responsabilidade que o Estado Brasileiro, a família e a sociedade têm de garantir o acesso, a inclusão, a permanência e a conclusão com sucesso das crianças na escola.

Filosofia

Dialogar com os Valores, assumindo o compromisso da promoção do desenvolvimento humano e escolar com aplicabilidade na vida cidadã. A filosofia dialoga com o pressuposto de uma formação que capacite o Aluno para que ele compreenda o ensino, cultive a curiosidade, fortaleça a autoconfiança, a independência e a autonomia para desenvolver a capacidade de aprender, tendo em vista a aquisição de conhecimentos, de habilidades, de competências e a formação de atitudes e valores humanos, como materialização de uma educação voltada a excelência.

Proposta Metodológica

A proposta da metodologia da CME é formulada a partir de uma pergunta: que tipo de educação a escola poderá construir, de forma, solidária, com os Sujeitos sociais que a constitui? No Contexto de intenções e limitações, começa-se a desenhar a educação pretendida.

No ato de planejar a ação educativa pela pesquisa, perguntas do tipo " para que ", " por que ", " onde ", " quando ", "quem", "como" surgirá com naturalidade, essas interrogações, na concepção de Pretti, podem ser elaboradas da seguinte maneira e oferece também as implicações pedagógicas.

A primeira pergunta para que pesquisar, a resposta está no entendimento da função social exercida pelo conhecimento. Está consideração aponta para a superação do conceito que dissocia o ensino da pesquisa, e dissocia também a capacidade de crítica do ensino e da pesquisa.

A segunda pergunta para quem pesquisar, tem por finalidade mostrar que o ato de pesquisar é uma decisão política que se toma diante do mundo, dos homens e da sociedade.

A terceira pergunta o que pesquisar aponta para a decisão política que orienta a escolha do Objeto da prática da educação para a pesquisa e a relevância da mesma, tendo como referência os fatores internos e externos ao pesquisador.

Projetos Desenvolvidos

Projeto lendo eu aprendo:

O projeto Lendo eu aprendo na escola teve início no ano 2012 tem o objetivo o desenvolvimento da leitura. A escola possui uma sala de Leitura, Conhecida como a sala "Mãe da Escola" com espaço bem organizado e muito utilizado. O acervo bibliográfico disponível aos alunos é bastante amplo, conta com obras de vários gêneros: Aventura, Comédia, Terror, Literatura brasileira, Contos, poemas, Gibis. Grande parte do acervo tem origem dos Programas Federais PNLB para aluno e professor. Nos anos de 2014, 2015 e 2016, a escola recebeu da SEMEC acervo de leitura infantil, infanto-juvenil. Para uso do professor, existem livros de fundamentos para todas as áreas, enciclopédias e a Mapoteca com mapas de Geografia, História e Ciências. Para as pesquisas virtuais dentro da biblioteca tem 18 computadores para uso de alunos e professores, conforme agendamento prévio.

A partir de 2017, a escola tem investido na aquisição de livros, com recursos próprios, para atender o interesse dos alunos; fazendo sempre um levantamento do que gostariam de ler. A Coleção "Diário de um Banana" é mais lida, chegando a ter fila de espera. A Escola viabilizou junto aos pais a aquisição de 8 coleções (12 títulos) para a escola todos os alunos foram cadastrados na plataforma de gestão de acervo bibliográfico, o que possibilita acompanhar o fluxo de empréstimo de livros por pessoa, título, data, autor e a geração de relatórios, realizar empréstimo do acervo. As ações para a utilização da sala de leitura estão interligadas ao trabalho dos professores, quando da indicação de leitura dirigida e ou deleite e coordenação pedagógica que faz a gestão através de cronograma e de horário para que todas as turmas, semanalmente, realizem leitura na sala de leitura.

Além das atividades realizadas na sala de leitura, são preparadas caixas com títulos e gêneros diversos e o professor leva para a sala de aula, podendo fazer uso durante a aula ou o empréstimo para leitura em casa com a família. O professor fica responsável pela retirada e entrega na caixa a sala de leitura quando sentir necessidade. Também sendo de responsabilidade do professor as atividades a serem desenvolvidas a partir dos livros escolhidos para completar a caixa.

Projeto quem conta e canta, o mundo encanta:

O projeto Quem conta e Canta, o mundo encanta, iniciou em 2015 com o objetivo de incentivar a contação de história e o encantamento pelo mundo mágico das narrativas, através da oralidade. As turmas dos Anos Iniciais são reunidas no refeitório, uma vez por mês, para ouvir histórias contadas pelas professoras e/ou pessoas convidadas. Em 2018, o projeto ganhou novas atividades e a escola organizou duas semanas de a contação de histórias, sendo uma em casa semestre, com a participação de alunos, professores e funcionários para contar histórias. As músicas folclóricas e populares são ensinadas em sala de aula e depois cantadas em conjunto.

Projeto de apoio à pesquisa e a leitura:

A sala de leitura é um ambiente de uso coletivo onde guarda os registros dos saberes e pulsa como se fosse o coração da escola, pois parte do conhecimento e a busca pela aprendizagem citada constantemente neste Projeto Político Pedagógico está neste local. A biblioteca deste Centro Municipal de Ensino está organizada, com mobiliários, equipamentos e acervo e o espaço adequado para atender os alunos, professores e demais profissionais da educação.

Atende nos períodos matutino e vespertino, com condições para leitura e pesquisa informatizada para que isso seja possível ficam estabelecidas as seguintes normas: O uso da sala de leitura para pesquisa estará liberado para todos os alunos e professores do Centro Municipal de Ensino e para outros, com a devida autorização da direção escolar, o prazo de empréstimo de livros é de até cinco dias, a partir da data de retirada, podendo ser renovado por mais três dias, o cuidado e zelo pelos livros são de responsabilidade do leitor que os retira e em caso de extravio ou danos, deverá substituí-los ou pagar pelos danos; Somente serão emprestados livros de leitura; livros de pesquisa enciclopédias, dicionários, revistas, serão de uso exclusivo da escola; Para o uso em sala de aula, o próprio professor deve responsabilizar-se pelo material retirado na Biblioteca; A Biblioteca atende nos períodos de funcionamento, em horário de aula, inclusive no recreio; Manter-se em silêncio no ambiente da

biblioteca, considerando que o local está destinado ao estudo, à leitura e à pesquisa.

Projeto estudante destaque

O Projeto Estudante Destaque iniciou em 2017, tem o objetivo de motivar o aluno a ter comportamento de excelência e bom rendimento em notas e avaliações. A ideia partiu da consideração de que a escola primasse pela qualidade de seu ensino, organizaram as ações necessárias para a prática do projeto. Os requisitos para ser estudante destaque perpassam por ter convivência social harmoniosa, respeito aos direitos dos colegas, respeito aos professores e demais colaboradores da escola e bom desempenho acadêmico.

Os professores e equipe pedagógica em Conselho de Classe, observando os critérios utilizados apresentam os estudantes destaque de cada turma. Após a triagem cada aluno recebe um simbólico certificado em evento a ser organizado para este fim com palestras e participação dos familiares. Além da atividade realizada na escola o grupo de aluno realiza uma atividade recreativa externa em pontos turísticos do município.

Projeto socializando saberes

A Mostra de Trabalhos Escolares tem como objetivo desenvolver no aluno a oralidade, uso da norma padrão ou culta no momento de apresentação e a fluidez na fala em público; a expressão corporal: postura, esportes, dança; criação; criatividade, expressão artística (dança, música, pintura, desenhos, teatro, etc.), literária (contos, poemas, crônicas, casos, contação de histórias, cultura e saberes populares, etc.) e entretenimento; conhecimentos, experimentos e ou jogos matemáticos, físicos, químicos e biológicos; conhecimentos históricos e geográficos vinculados ou não aos trabalhos escolares desenvolvidos ao longo do ano e ou pesquisas e experimentos em andamento. Constitui parte do programa família na escola. Todos os trabalhos serão orientados e acompanhados por professores e estarão em conformidade com o currículo. Esta é uma ação que está vinculada à relação da escola-comunidade comunidade-escola, pois mobiliza pais, familiares e amigos em momentos de visitas para conhecer e

conversar com os expositores e ou assistir apresentações esportivas, recreativas e culturais.

Além dos projetos supracitados, a escola ainda realiza várias atividades/projetos periódicos como em datas comemorativas (dia do estudante, dia da criança, dia dos pais e das mães), bem como participa ainda em parcerias dos projetos/concursos realizados por outras secretarias e/ou instituições (campanha do trânsito – concurso de arte, aniversário da cidade, entre outros).

Procedimentos Metodológicos

O presente trabalho teve como procedimentos metodológicos, pesquisa a artigos científicos, tendo como conteúdo principal áreas que discorram quanto a psicologia inserida no âmbito escolar, como: contexto histórico da psicologia no Brasil, políticas públicas na área da educação e sobre a observação crítica do estagiário neste meio.

Por meio dos encontros feitos pelos acadêmicos, foi coletado, discutido e analisado todas as informações coerentes para a elaboração deste relatório de experiência. Portanto, a arrecadação de dados foi feita principalmente por meio da observação crítica, que conteve conversas individuais com a equipe da coordenação e direção do local e professores que ali atuam. A estrutura do local e como isto facilita e ajuda no processo de ensino-aprendizagem do aluno também foi levado em consideração. Segundo Fagundes (1999), “a observação comportamental é importante para psicólogos, modificadores do comportamento e pesquisadores, servindo-lhes como um instrumento de trabalho para obtenção de dados que, entre outras coisas, aumentem sua compreensão a respeito do comportamento sob investigação” (*apud* Cano & Sampaio, 2007, p. 200).

Ao fim da coleta e análise de dados uma intervenção aconteceu com alunos do 8º e 9ºano do Ensino Fundamental II. Os meios utilizados na intervenção se basearam em uma dinâmica aplicada ao início e uma roda de conversa para conscientização logo após.

Análise e Discussão da Experiência Vivenciada

Durante a realização do estágio na instituição, foi possível ter a experiência de um ambiente com extrema colaboração mútua e prazerosa convivência entre a instituição e os estagiários que ali estavam atuando. Ademais é surpreendente de maneira positiva a agradável recepção ao atendimento da psicopedagoga pela escola, pois a mesma motiva e quer que a profissional esteja realmente engajada com seus discentes em sua função no auxílio ao desenvolvimento humano que demanda uma grande atenção.

É perceptível o quanto a escola é bem-dotada em relação a sua estrutura que é voltada para a facilitação do ensino-aprendizagem dos colegiais, pois espalhados pelo prédio da instituição existem salas de apoio pedagógico, laboratório de informática, biblioteca, dentre outros. Tudo isso quando levado em consideração mostra o empenho e o compromisso daquela entidade escolar frente a auxiliar o aluno a construir valores, habilidades e competências necessárias para enfrentar de maneira capacitada o mercado de trabalho, assim como os demais objetivos e possivelmente dificuldades que venham a aparecer na caminhada dos mesmos.

Os acadêmicos que ali estagiavam conseguiram assumir a real responsabilidade crítica de observação do estágio, visto que o colégio e seu corpo docente os dava total liberdade de participar de aulas, analisar e expor as demandas, para que as informações fossem necessárias para sanar não só as dúvidas, mas também a sede de conhecimento e aprendizagem dos estagiários para que afim fossem apresentadas com o intuito de que se pudesse chegar ao melhor resultado quanto a intervenção final com os alunos.

Considerações Finais

A experiência do Estágio Escolar Básico foi fidedigna, gratificante e inovadora. O Estágio Escolar, trouxe uma bagagem de conhecimento que abriu nossos olhos, através das orientações, da supervisão orientada, do desenvolvimento da observação crítica e da parte teórica. Assim como a compreensão sobre as diferentes engrenagens que fazem uma instituição de ensino o que ela é, suas vivências, seus imprevistos e de qual maneira os mesmos são solucionados.

A partir do instante que adentramos a instituição até o último dia, houve um momento de troca, de transferência dos viveres, tanto por parte da escola quanto por nossa parte. Os estagiários puderam sair de lá mudados pela a experiência vivenciada. A escola, a coordenação e os professores os abraçaram de uma maneira extremamente gentil, sabendo das adversidades que os acadêmicos teriam também os alentando ao longo da jornada.

Psicologia e Educação andam lado a lado e podem trabalhar em perfeita harmonia. Uma tirando conhecimento da outra e repassando algo novo. Só faz sentido o trabalho do psicólogo na escola se ele tiver consciência de que vai colaborar na função da escola, que é levar o aluno a se apropriar do conhecimento científico produzido na humanidade (Facci, 2008).

Contudo, é possível notar, que até os dias de hoje, as instituições possuem um equívoco em relação ao papel do psicólogo escolar e da falha de comunicação existente entre ambos. Usando do mesmo como um ajuste ao meio, muitas escolas são

arredias e temerosas em relação aos psicólogos, por pensarem que irão tomar ou tirar a autoridade dos professores. Não são todas as instituições que recebem o apoio do psicólogo da maneira desejada, isso faz refletir a necessidade de repensar a organização especial comumente adotada entre nós, inspirada em um único tipo de escola/sala de aula, da casa e do hospital, que, muitas vezes, não abrange todas as dimensões humanas e nem atende todos os quesitos imprescindíveis para a educação e o cuidado das crianças pequenas em espaço coletivo (Faria; Palhares, 2005).

Indubitavelmente, a realização do estágio em Psicologia Escolar, possibilitou uma abrangência acerca da parte social, institucional e profissional, a escola é um ambiente repleto de desafios, conhecimento, criações, inovações e oportunidades, que nos evidencia que sempre é possível contribuir e acrescentar de forma qualitativa no dia a dia dessas crianças e desses profissionais.

Referências


- Antunes, M. A. M. (2008). Psicologia Escolar e Educacional: história, compromissos e perspectivas. *Psicologia escolar e educacional*, 12, 469-475.
- Barbosa, R. M., & Marinho-Araújo, C. M. (2010). Psicologia escolar no Brasil: considerações e reflexões históricas. *Estudos de psicologia (Campinas)*, 27, 393-402.
- Barreto, M. (2017). Estágios em Psicologia Escolar: proposições teórico-práticas. *Psicologia Escolar e Educacional*, 21(3), 649-651.
- Bock, A. M. B. (1999). A Psicologia a caminho do novo século: identidade profissional e compromisso social. *Estudos Psicologia (Natal)*, 4 (2), 315-329.
- Boneti, L.W. (2000). *As políticas educacionais, a gestão da escola e a exclusão social*. In Ferreira, N.S., & Aguiar, M. S. (Orgs). *Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos*. São Paulo: Cortez.
- Campos, H. R. & Jucá, M. R. B. L. (2006). O psicólogo na escola: avaliação da formação à luz das demandas do mercado. In S. F. C. Almeida (Org.), *Psicologia escolar: ética e competências na formação e atuação do profissional* (pp.37-56). Campinas: Alínea.
- Cano, D. S., & Sampaio, I. T. A. (2007). O método de observação na Psicologia> considerações sobre a produção científica. *Interação psicol*, 199-210.
- Cruces, A. V. V. (2006). Psicologia e educação: nossa história e nossa realidade In S. F. C. Almeida (Org.), *Psicologia escolar: ética e competências na formação e atuação do profissional* (pp.17-36). Campinas: Alínea.
- Dias, A. C. G., Patias, N. D., & Abaid, J. L. W. (2014). Psicologia Escolar e possibilidades na atuação do psicólogo: Algumas reflexões. *Psicologia Escolar e Educacional*, 18(1), 105-111.

- Facci, M. G. D. (2008). *Notas sobre o I Encontro Regional de Psicologia Escolar e Educacional*. Campo Grande: CRP/14ª Região, MS/MT.
- Faria, A. L. G., & Palhares, M. S. (2005). *Educação infantil pós LDB: rumos e desafios*. Campinas, SP: Autores Associados.
- Gomes, W. B. (2004). Avaliação psicológica no Brasil: tests de Medeiros e Albuquerque. *Avaliação Psicológica*, 3 (1), 59-68.
- Lima, M. D. F. E. M. (2009). Estágio supervisionado em Psicologia Escolar: desmistificando o modelo clínico. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 29, 638-647.
- Maluf, M. R., & Cruces, A. V. V. (2008). Psicologia educacional na contemporaneidade. *Boletim Academia Paulista de Psicologia*, 28(1), 87-99.
- Martínez, A. M. (2003). O psicólogo na construção da proposta pedagógica da escola: áreas de atuação e desafios para a formação. Em S. F. C. Almeida (Org.), *Psicologia escolar: ética e competências na formação e atuação profissional* (pp.105-124). Campinas, SP: Alínea.
- Matiskei, A. C. R. M. (2004). Políticas públicas de inclusão educacional: desafios e perspectivas. *Educar em Revista*, (23), 185-202.
- Moraes, C. M. et al. (2019). Políticas educacionais e Psicologia: uma revisão da literatura. *Psicologia: Teoria e Prática*, 21(3), 228-254.
- Oliveira, C. B. E., & Marinho-Araújo, C. M. (2009). Psicologia escolar: cenários atuais. *Estudos e pesquisas em psicologia*, 9(3), 648-663.
- Patias, N. D., & Abaid, J. L. W. (2014). O que pode fazer um estagiário de psicologia na escola? Problematizando prática e formação profissional. *Educação*, 39(1), 187-199.
- Valle, L. E. L. R. D. (2003). Psicologia escolar: um duplo desafio. *Psicologia: ciência e profissão*, 23, 22-29.
- Vasconcelos, T. M. S. (1997). *Ao Redor da Mesa Grande: a prática educativa de Ana*. Porto: Porto Editora.

João Gabriel Bertin Rabasco

Acadêmico de Psicologia da Faculdade Anhanguera, Campus de Tangará da Serra – MT.

E-mail: joaogabrielbertin@gmail.com

 <https://orcid.org/0000-0002-9905-8872>

Raphael Vinicius Carvalho da Silva

Acadêmico de Psicologia da Faculdade Anhanguera, Campus de Tangará da Serra – MT.


E-mail: raphaelvinicius_tga@hotmail.com

 <https://orcid.org/0000-0002-2734-6672>

Thaís Wounnsoscky de Campos

Acadêmica de Psicologia da Faculdade Anhanguera, Campus de Tangará da Serra – MT.

E-mail: thaiscampos2017@outlook.com

 <https://orcid.org/0000-0001-8873-7362>

Recebido em: 21/07/2022

Aceito em: 13/08/2022